



# CONHECER PARA DEFENDER

Esta edição especial do *JUFC* apresenta um balanço das atividades que fazem da UFC uma das maiores e melhores do País e da América Latina

## Graduação em foco

A UFC teve o melhor desempenho do Norte, Nordeste e Centro-Oeste no último ENADE, com o maior número de cursos com padrão de excelência

PÁGINA 3

## Raio-x das finanças

Desde 2014, recursos da Universidade têm sofrido quedas sucessivas. Entenda o orçamento da Instituição e os efeitos de bloqueios e cortes

PÁGINAS 4 E 5

## Múltiplos saberes

Além de pesquisas de ponta, com impacto reconhecido mundialmente, UFC abriga milhares de projetos de extensão, de cultura e de esporte

PÁGINAS 6, 7 E 8

Campus da UFC em Quixadá.  
Foto: Chico Gomes



## EDITORIAL

### Universidade Federal do Ceará: um patrimônio a ser valorizado e defendido

Ao longo de seus mais de 60 anos, a UFC, primeira universidade do Estado do Ceará, conseguiu construir uma reputação e uma importância em seu território a ponto de ser considerada o patrimônio maior do povo cearense. Com notoriedade já reconhecida nos âmbitos nacional e internacional, a Universidade possui uma abrangência tão grande no Estado e um impacto tão relevante para a ciência que o *Jornal da UFC* apresenta esta edição especial para lembrar a toda a comunidade os motivos pelos quais a Instituição é tão importante e por que precisa ser valorizada.

A atuação da UFC nos três pilares que a sustentam, o ensino, a pesquisa e a extensão, é apresentada ao longo das páginas deste informativo, assim como as ações nas áreas da cultura e do desporto. O *JUFC* também esclarece como funciona o orçamento da Universidade, apresentando suas receitas e suas despesas, e comprova como os recursos financeiros são necessários para manter não somente sua excelência, sempre comprovada em diversos rankings, como também seu compromisso social com o povo do Ceará.

## NOTAS

### LEIDEN RANKING DIZ

#### UFC é a primeira do Brasil na proporção de artigos entre os 10% mais citados no mundo

FOTO: JR. PANELA



A Universidade Federal do Ceará ampliou a influência de suas pesquisas e agora é a 1ª universidade brasileira e a 3ª da América Latina com a maior proporção de artigos entre os 10% mais citados no mundo em sua respectiva área do conhecimento. O dado, referente ao período 2014-2017, aparece na edição 2019 do Leiden Ranking, que classifica instituições pelo impacto científico. No período 2013-2016, a UFC ocupava o 5º lugar nacional nesse quesito. No mundo, a UFC aparece na 711ª colocação entre 963 instituições, com 7,1% de artigos publicados entre os "Top 10" (115 em um total de 1.629 indexados no Web of Science).

"Essa posição de destaque indica que nossas pesquisas servem como evidência ou base para explicar ou agregar valor a outras investigações, o que é um indicador de qualidade, seja pelo ineditismo (de nossos estudos), seja pelo caráter inovador da pesquisa, pela consistência dos resultados, pela qualidade metodológica etc. Uma citação traduz, portanto, reconhecimento de qualidade", comemorou o reitor da UFC, Prof. Henry Campos.

### TIMES HIGHER EDUCATION DIZ

#### Primeira do Brasil em ranking britânico que analisou aspectos de desenvolvimento sustentável

FOTO: VIKTOR BRAGA



O ranking britânico da Times Higher Education (THE), um dos mais importantes do mundo, avaliou, pela primeira vez, como universidades de 76 países têm contribuído para igualdade de gênero, ações climáticas, redução das desigualdades, entre outros aspectos sociais. Das 15 brasileiras no ranking, a UFC desponta em primeiro lugar, empatada com três instituições de São Paulo. O University Impact Rankings 2019, da THE, avaliou 462 universidades em 11 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Trata-se de diretrizes socioeconômicas cujo intuito é erradicar a po-

breza, proteger o planeta e promover a paz até 2030. Essa é a primeira vez que um ranking global tem como foco tais aspectos, utilizando como base comparativa três grandes áreas: pesquisa, extensão e gestão.

### QUACQUARELLI SYMONDS DIZ

#### Ranking internacional coloca UFC entre as 1.000 maiores universidades do mundo

A Universidade Federal do Ceará foi incluída, mais uma vez, na lista das melhores universidades do mundo pela analista global de educação, Quacquarelli Symonds (QS). Conforme o índice QS World University Rankings, a UFC está entre as 1.000 principais instituições de ensino superior dos cinco continentes, ocupando posição de destaque na América Latina e no BRICS (grupo for-

mado pelos países em desenvolvimento Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Desde 2014, a UFC figura na lista. Na edição 2019 do ranking, a cearense se coloca na 57ª posição entre todas as universidades da América Latina. No grupo dos BRICS, fica em 151º lugar. No Brasil, a UFC é a 2ª melhor posicionada do Norte e Nordeste, atrás apenas da Universidade Federal da Bahia.

## EXPEDIENTE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Henry de Holanda Campos. VICE-REITOR: Custódio Almeida. COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: COORDENADOR: Nonato Lima. COORDENADOR-ADJUNTO: Chico Neto. ACESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDIÇÃO: Hébelly Rebouças e Sérgio de Sousa. TEXTOS: Carmina Dias, Cristiane Pimentel, Hébelly Rebouças, Karol Assunção, Marco Fukuda e Sérgio de Sousa. REVISÃO: Rogeria Batista Vasconcelos e Silvia Marta Costa. FOTOS: Ribamar Neto e Viktor Braga. DIAGRAMAÇÃO: David Motta e Norton Falcão. EXPEDIÇÃO: Eliane Gurgel, Andrea Fonteles e Vicente Oliveira. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária. TIRAGEM: 5.000 exemplares.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853, Benfica, Fortaleza-CE – CEP: 60020-181 – ufcinforma@ufc.br  
FONES: (85) 3366 7330, 3366 7331 e 3366 7938



## GRADUAÇÃO EM PAUTA

# Excelência comprovada internacionalmente

A UFC praticamente dobrou de tamanho nos últimos anos, mantendo a qualidade no ensino

FOTOS: VIKTOR BRAGA



## A vez dos campi do Interior



Aos 21 anos, Francisco Mardônio Vieira Filho (foto) fez história no Campus da UFC em Crateús, no qual se tornou o primeiro a concluir o Curso de Sistemas de Informação. Graças à interiorização da UFC, Mardônio conseguiu cursar a graduação em sua terra natal, permanecendo ao lado da mãe e do irmão. “A UFC em Crateús mudou minha vida, porque ela me deu a oportunidade que eu não teria se ela não tivesse ido para o Interior”, comenta.

Assim como Mardônio, diversos jovens tiveram a oportunidade de concluir o ensino superior a partir da interiorização da UFC. Desde 2001, a Universidade vem ultrapassando os limites da capital cearense e firmando bases no Interior.

Em 2001, foram instalados os Cursos de Medicina em Sobral e em Barbalha, que, mais tarde, tornariam-se Campus da UFC em Sobral, em 2006, e Universidade Federal do Cariri (UFCA), em 2013. De lá para cá, outros municípios ganharam campi da UFC, como Quixadá, em 2006, e Russas e Crateús, em 2014.

O pró-reitor de Graduação da UFC, Prof. Cláudio Marques, avalia que a instalação dos campi no Interior também fortalece a educação básica nos municípios e aquece a economia local. “Há ainda o aspecto social, pois muitos alunos são os primeiros de suas famílias a ingressar no ensino superior. Mencione-se também a probabilidade de o estudante permanecer em sua região após a conclusão do curso”, acrescenta.

É o caso de Mardônio. O jovem, que foi agraciado com a distinção acadêmica Summa cum Laude, hoje cursa mestrado em Ciência da Computação na UECE, em Fortaleza, e sonha em retornar à UFC em Crateús como docente: “Seria o plano perfeito”, almeja.

A UFC está consolidada entre as maiores universidades do mundo, fato comprovado em rankings nacionais e internacionais. Um deles, divulgado em abril pela analista global de educação Quacquarelli Symonds (QS), aponta a UFC entre as 1.000 melhores do mundo, a 57ª entre as universidades latino-americanas e a 2ª do Norte e Nordeste do Brasil. Em outros levantamentos de 2019, como o espanhol Ranking Web of Universities, a UFC aparece como a 1ª do Norte e Nordeste.

Os destaques mostram a relevância de uma instituição que praticamente dobrou de tamanho nos últimos anos, sem perder qualidade. A partir de 2007, a expansão da UFC ganhou força com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), iniciativa do Governo Federal realizada até 2012 com o objetivo de ampliar o acesso à educação superior do País.

De acordo com o vice-reitor da UFC, Prof. Custódio Almeida, que coordenou o REUNI na Instituição, a expansão compreendeu três aspectos: interiorização, abertura de novos cursos e ampliação de vagas em cursos já existentes.

Para o pró-reitor de Graduação, Prof. Cláudio Marques, o programa criou condições para as universidades ofertarem mais vagas e cursos. “Isso foi importante

para que a formação universitária pudesse dar conta dos novos desafios da sociedade em termos de diversificação e especialização”, comenta. Os novos cursos foram pensados a partir de dois critérios: por demanda de mercado, como Engenharia de Petróleo, e por indução da própria Universidade, como os cursos da área de artes.

### 119

é o número de cursos de graduação da UFC. Em 2007, eram 70 cursos

### 29.620

alunos foram matriculados na UFC em 2018, em cursos de graduação. Em 2017, foram 29.188 e, em 2016, 27.368

Mesmo após o REUNI, o crescimento manteve o padrão de qualidade no ensino. Prova disso são os resultados da UFC no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Dados de 2018 revelam que a Federal do Ceará foi a universidade que, proporcionalmente, obteve maior número de cursos com padrão de excelência (34 de 51 avaliados) das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do País.

Já no Índice Geral de Cursos, outro dos principais indicadores de qualidade do Ministério da Educação (MEC), a UFC

obteve o melhor desempenho do Norte e Nordeste.

Parte desses resultados, na visão do pró-reitor de Graduação, deve-se às ações de melhoria do ensino e de sensibilização da comunidade acadêmica. “Trabalhamos constantemente na reformulação dos projetos pedagógicos de curso, no reforço de programas como o de Educação Tutorial e o de Iniciação à Docência”, destaca.

### ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Desde 2014, a UFC destina 50% das vagas para estudantes cotistas, oriundos de escolas públicas. O pró-reitor de Assuntos Estudantis, Manuel Furtado, explica que a Instituição tem realizado o acompanhamento desses alunos. Porém, a assistência estudantil precisa de mais financiamento para acompanhar a contento a mudança no perfil discente. “Os programas de assistência estudantil não seguiram o crescimento do número de alunos cotistas”, revela.

Mesmo assim, a Instituição desenvolve políticas de apoio, como residências universitárias, bolsas e auxílios para alunos com vulnerabilidade econômica, bolsas de incentivo ao esporte, atendimentos psicológicos, dentre outras. Outro destaque é o Restaurante Universitário, que serve mais de 10.300 refeições por dia gratuitamente ou a um valor simbólico. • KAROL ASSUNÇÃO

# O RAIO-X DO ORÇAM

Desde 2016, a UFC tem feito ajustes em suas contas. Entenda como são ap

Sete campi, 119 cursos de graduação e 125 de pós-graduação, centenas de laboratórios e uma estrutura de peso fazem da UFC uma das maiores e melhores do País. Manter as engrenagens que permitem que Instituição avance e dê resultados para a sociedade – seja formando profissionais, seja com projetos de extensão e produção científica de impacto – exige não apenas esforço acadêmico, mas também recursos financeiros. Assim, entender o tamanho e o funcionamento do orçamento da Universidade torna-se essencial.

A proposta orçamentária da UFC em 2019, aprovada pelo Congresso Nacional, foi de R\$ 158 milhões para custeio e investimentos, dos quais R\$ 155,7 milhões só para despesas com contratos, contas de água, luz, dentre outras (veja quadro ao lado). Em maio deste ano, o Governo Federal anunciou o contingenciamento de cerca de 30% dos recursos das universidades, o que totalizou um bloqueio de R\$ 47 milhões da verba da UFC.

Segundo o pró-reitor de Planejamento e Administração da UFC, Prof. Almir Bittencourt, esse tipo de medida preocupa, mas não é exatamente novidade. Conforme explicou, nos últimos anos, houve contingenciamentos de até 25% dos recursos. Com um detalhe: todos acabaram sendo revertidos pelos governos, e a UFC pôde executar seu orçamento na integridade. Em 2018, diz Bittencourt, foi possível até deslocar parte dos recursos de custeio para o setor de investimentos.

Isso porque, em 2016 e 2017, a Universidade realizou uma grande reavaliação de seus contratos, negociando com fornecedores, reprogramando gastos, repactuan-

do despesas. É que, como explica o pró-reitor, o orçamento da Instituição vinha em tendência crescente até 2014, mas passou a sofrer quedas desde então (veja gráfico), o que exigiu adaptações diante da crise financeira instalada no País.

Com as repactuações, a administração da UFC conseguiu equacionar as despesas com custeio, sem deixar dívidas para os anos seguintes. “Agora, porém, estamos no limite de segurar gastos. Nossa prioridade são as unidades acadêmicas; não deixar parar nenhum contrato cuja paralisação gerasse impacto negativo sobre as unidades”.

Segundo o pró-reitor, é preciso que, até julho deste ano, haja uma sinalização de que os bloqueios serão revistos. “Julho é o limite. Não conseguiremos pagar nossos contratos, que são da ordem de R\$ 119 milhões, tendo apenas R\$ 70,6 milhões assegurados no orçamento”, adverte.

**Em anos anteriores, houve contingenciamentos, mas todos foram revertidos e a UFC pôde executar seu orçamento na íntegra**

Em maio, o reitor da UFC, Prof. Henry Campos, se manifestou, em nota oficial, sobre os bloqueios. “Foi com base nesse orçamento que assumimos compromissos externos, enquanto, internamente, projetamos os próximos passos de nossa expansão, dos investimentos na qualidade do ensino e no avanço das pesquisas e da inovação”, alertou o reitor na ocasião.

“Também desconhecemos quem assumirá o ônus pelos compromissos que deixaremos de cumprir, pelos sacrifícios que sofrerão nossos bolsistas, pesquisadores e os agentes que levam a Universidade para o

interior das comunidades pobres”, completou.

## PRIORIDADES

Segundo Bittencourt, com os bloqueios, é preciso traçar prioridades. Foram concluídas as licitações para a manutenção de aparelhos de ar-condicionado e para a manutenção predial, por exemplo. Ações de assistência estudantil, como o fornecimento de refeições no Restaurante Universitário (RU), também são “prioridade total”, enfatiza. Sobre este item, ele esclarece que parte dos recursos é oriunda do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que não sofreu impacto do recente contingenciamento. Entretanto, a verba do programa não cobre todas as despesas da área. Só com as refeições do RU, a UFC aplicará com recursos próprios, em 2019, R\$ 21,7 milhões.

## SAÍDAS POSSÍVEIS

Diante do cenário, universidades de todo o País têm buscado alternativas para amortecer o impacto de eventuais cortes. Segundo Bittencourt, pró-reitores de Planejamento têm trabalhado pela regulamentação da Lei nº 13.490/2017, que permite, além de outras fontes de receita, doações para as universidades. Até hoje, não foi regulamentada a forma como as instituições de ensino superior deverão gerenciar os recursos, o que emperra a execução da lei.

Outra articulação conjunta busca permitir que as universidades possam utilizar recursos excedentes de sua arrecadação própria, oriunda de aluguel de espaços, assessorias prestadas, royalties de patentes etc. Hoje, as instituições estimam o orçamento anual dessa rubrica, mas, caso a arrecadação ultrapasse o valor previsto, o recurso é recolhido pelo Tesouro Nacional e fica congelado. “Hoje, não podemos usar aquilo que nos esforçamos para arrecadar”, explica Bittencourt. • HÉBELY REBOUÇAS E SÉRGIO DE SOUSA

# UFC

## Principais despesas com custeio

Vigilância ostensiva  
R\$ 22,9 milhões

Fornecimento de alimentação no RU  
R\$ 21,7 milhões

Apoio administrativo, técnico e operacional  
R\$ 18,3 milhões

Serviços de energia elétrica  
R\$ 16,5 milhões

Serviços de limpeza e conservação  
R\$ 13,6 milhões

Manutenção e conservação de bens imóveis  
R\$ 9 milhões

(Valores previstos para 2019)

Fonte: PROPLAD/UFC

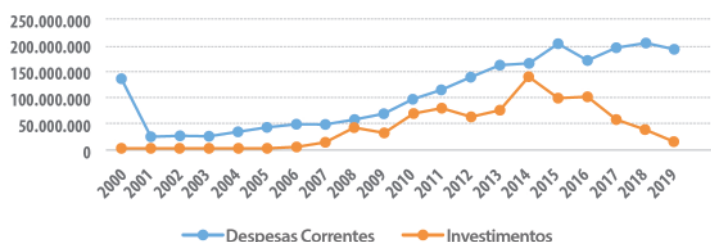


# CONTROLE UNIVERSITÁRIO

Impactados os recursos da UFC e os impactos de eventuais contingenciamentos

## Evolução dos orçamentos de custeio e de capital da UFC

2000 - 2019  
valores em reais



## Universidade precisa de R\$ 47 mi para concluir obras

Além de honrar compromissos com o custeio, o orçamento também deve prever recursos que permitam a expansão da Instituição. Com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a UFC contou com uma elevação substancial da verba para investimentos, especialmente de 2007 a 2014. A partir de então, iniciou-se uma tendência de queda (ver gráfico acima). Hoje, a Universidade necessita de R\$ 47 milhões para concluir as obras já iniciadas.

Em 2014, a Universidade chegou a contar com R\$ 138,1 milhões para investimentos. Já para 2019, a cifra está prevista em R\$ 13,3 milhões, isto é, cerca de 10% do valor registrado naquele ano.

Segundo o pró-reitor-adjunto de Planejamento e Administração (PROPLAD) da UFC, Augusto Albuquerque,

existe uma lista de obras a serem iniciadas, além de 15 que começaram, mas que ainda não foram concluídas por falta de recursos. Entre elas, estão três obras no Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES), outra no Campus de Quixadá, os blocos dos cursos de Engenharia Mecânica e de Letras-Libras e um prédio novo no Campus de Sobral.

Ele destaca ainda obras de acessibilidade nos campi do Benfica e do Porangabuçu. "Tem uma licitação grande para fazer, mas são necessários recursos. Uma delas custa R\$ 4,5 milhões, a outra é R\$ 1,3 milhão", aponta.

O titular da PROPLAD, Almir Bittencourt, salienta que todo investimento requer uma manutenção posterior, ou seja, impacta os orçamentos de custeio futuros. São novos gastos que são criados com vigilância, limpeza, água, luz e telefone, por exemplo. "Em todo investimento que se faz, estima-se que 20% sejam de manutenção anual. Então é preocupante. A estratégia que estamos discutindo é tentar, em vez de fazer novas obras, ir concluindo o que podemos", esclarece.

## Contas passam por processos de controle internos e externos

Licitações, contratações, gastos com custeio e investimentos. A tabela de contas da UFC é extensa e passa, necessariamente, por diversos controles, internos e externos, que visam garantir a lisura, a legalidade e a transparência dos processos.

Como qualquer outro órgão público, a Universidade deve prestar contas de suas atividades. Segundo o coordenador-geral de Auditoria da UFC, Rodrigo do Nascimento Santos, são quatro as instâncias de controle da Universidade.

Na base, estão os chamados controles difusos, que são os controles setoriais, exercidos pelos administradores da UFC. "Toda unidade de qualquer órgão público que executa qualquer política pública, haja recurso financeiro envolvido ou não, tem de ter alguém controlando", explica. De acordo com Santos, essa instância busca prevenir riscos. "Antes de um gestor assinar uma despesa, ele precisa ouvir sua equipe de controle para ver se há alguma falha", destaca.

A segunda instância é a Coordenadoria-Geral de Auditoria da UFC, responsável pela verificação do desempenho da gestão da Universidade, coordenando ações de assessoramento da administração superior nas gestões contábil, orçamentária, financeira, patrimonial e operacional. Ela avalia as contas e recomenda aos gestores ações de aprimoramento nos setores internos.

Acima dela, está a Controladoria-Geral da União (CGU), que anualmente analisa a prestação de contas da Universidade. "A CGU todo ano vê como foi feito aquele gasto, se foi dentro da legalidade, dentro do orçamento aprovado pelo Congresso Nacional, e emite o relatório de auditoria", explica.

Tanto a prestação de contas quanto o relatório de auditoria são levados ao Tribunal de Contas da União (TCU), que é vinculado ao Poder Legislativo federal e representa o controle externo. O TCU

anualmente emite um juízo sobre essas contas. Na última década, todos os processos da UFC julgados pelo tribunal foram favoráveis à aprovação da prestação de contas.

Além desse controle anual, tanto a CGU quanto o TCU realizam auditorias extraordinárias, avaliando processos específicos. Há uma média de 10 auditorias desse tipo por ano na UFC.



### FORTALECENDO O CONTROLE

Nos últimos anos, a UFC tem tomado medidas no sentido de fortalecer ainda mais o controle interno. Uma das principais ações foi a criação da Secretaria de Governança, em 2017, com o objetivo de aperfeiçoar a gestão de riscos na Universidade.

A nova estrutura elaborou, em 2018, por recomendação da CGU, o Plano de Integridade da UFC, fazendo da Universidade o primeiro órgão federal do Ceará a lançar o programa. "O programa de integridade vem com três frentes de trabalho: combate ao nepotismo e ao conflito de interesse e abertura de canais de denúncia", explica a diretora da secretaria, Tatiures Pires.

Muitas das ações apresentadas no plano, afirma Tatiures, já vinham sendo realizadas pela UFC. No combate ao nepotismo, já existe a garantia de entrada por concurso público; para evitar o conflito de interesses – que é o confronto entre o interesse público e o privado implicando prejuízo para o interesse coletivo ou para o desempenho da função pública –, há uma política de decisões colegiadas na Universidade. Por fim, como canal de denúncias, existe a Ouvidoria-Geral. "A UFC já tinha uma série de boas práticas de governança, que agora estão sendo aprimoradas."



# De mãos dadas com a sociedade

As ações extensionistas da UFC beneficiam diretamente mais de 2 milhões de pessoas e, indiretamente, mais de 4 milhões na Capital e no Interior

FOTOS: VIKTOR BRAGA

**D**e educação a trabalho, de saúde a comunicação, de meio ambiente a tecnologia, de justiça a arte, a UFC se faz presente, por meio de suas ações extensionistas, em todas as regiões do Estado do Ceará, especialmente depois da expansão de seus campi para Sobral, Quixadá, Crateús e Russas.

Conforme dados do último relatório da Pró-Reitoria de Extensão (PREX), relativo ao fim de 2018, foi registrado um total de 1.082 ações extensionistas, que beneficiaram diretamente 2,4 milhões pessoas e indiretamente 4,2 milhões.

“O que a UFC tem feito em praticamente todos os municípios do Ceará faz parte do progresso que a gente vem acompanhando nos últimos anos, um cenário muito motivador, para que toda a comunidade perceba que a universidade pública está de mãos dadas com a sociedade”, diz a pró-reitora de Extensão da UFC, Prof<sup>a</sup> Márcia Machado.

## BENEFICIADOS

A Coordenadoria de Extensão do Campus do Porangabuçu, onde se concentram atividades da área da saúde, é a que possui o maior público beneficiado. Não por acaso. A ela estão vinculados projetos da Faculdade de Medicina, da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, do Hospital Universitário Wálter Cantídio (HUWC) e da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (MEAC).

Essas duas unidades de saúde da UFC são geridas pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Em recente entrevista à rádio Universitária FM, o reitor da UFC, Prof. Henry Campos, fez questão de destacar números que demonstram a importância do HUWC e da MEAC para a sociedade: foram mais de 8 mil cirurgias, 251 mil consultas, 108 mil procedimentos de diálise, quimioterapia, atendimentos psicológicos, entre outros, além de 681 mil exames no ano passado.

Outro aspecto a ser observado é que iniciativas de extensão da



Serviços de fisioterapia para idosos são exemplo da interação da UFC com a sociedade

UFC colaboram para a implementação de políticas públicas.

A Prof<sup>a</sup> Márcia Machado cita como exemplos o Instituto da Primeira Infância (IPREDE), o maior programa da PREX; o Núcleo de Tratamento e Estimulação Precoce (NUTEP), além dos projetos Cresça com Seu Filho e Mais Infância. Este último faz “um trabalho integrado com todos os municípios na formação de agentes comunitários e treinamento de equipes da estratégia Saúde da Família”, diz a pró-reitora. A UFC participa também de pesquisa multicêntrica avaliando no Ceará o Programa Criança Feliz, do Governo Federal.

Além desses, outros projetos na área da saúde atendem pessoas que passaram por transplantes, mulheres mastectomizadas, pacientes em tratamento de HIV-aids, inclusive em presídios, e com transtornos emocionais e problemas de dependência química, além do público da terceira idade.

## FORMAÇÃO E DIÁLOGO

Em 2017, a UFC aprovou resolução determinando que todos os cursos de graduação devem incluir a extensão em seus currículos. “Ao levar professores e alunos para o contato direto com as comunidades, a Universidade procura dialogar para tentar solucionar os problemas vivenciados”, acentua a pró-reitora.

Para além da chamada curricularização da extensão, ela acrescenta que a PREX também tem promovido ações de interdisciplinaridade. Nesse sentido, exemplifica a importância de um aluno da Medicina participar de um projeto da Zootecnia, em que o futuro médico vai entender melhor como um animal é tratado e alimentado, como o leite daquele animal vai servir para fabricação de queijo ou mesmo ser utilizado na dieta de uma criança, além de ver a importância de não se usar agrotóxico no campo. • CARMINA DIAS



## Ciência e humanização



Iprede é o maior programa de extensão, com 19,1 mil atendimentos em 2017

A jovem mãe Amanda Cristina Alves, de 28 anos, entrou em coma, no ano passado, depois de uma crise epiléptica no parto. Após 23 dias sem reação, voltou à vida plena graças a um gesto simples e ancestral. A enfermeira da Maternidade-Escola da UFC (MEAC) Fabíola Nunes, com aval da equipe, teve a ideia de colocar o bebê em contato pele a pele com a mãe.

“Eu acordei querendo sentir mais ele, fico até sem palavras. A primeira coisa que senti foi ele mamando no meu peito. Depois eu senti o cheirinho dele e olhei pro rostinho. Foi exatamente como eu pensei”, contou Amanda. Trata-se de um exemplo da humanização, aliada à competência técnica e científica, que é marca do Complexo Hospitalar da UFC.

Mais que cumprir um dever profissional, Fabíola considera que “trabalhar em uma maternidade-escola significa trabalhar com base nas melhores evidências científicas para aplicá-las na prática, ao mesmo tempo que temos o compromisso de formar profissionais responsáveis e humanos”, diz.

Quem passou pela MEAC só tem elogios. Com três filhos nascidos na maternidade, Fátima Vieira dos Santos, de 49 anos, lembra que a terceira gravidez foi de alto risco e desde o início contou com o amparo da equipe. O parto foi antecipado e hoje a “criança” já cursa Letras-Libras na UFC. “É um hospital que não pode deixar de existir no Ceará, pois é referência em pré-natal e partos”, avalia.

Beneficiada pelo IPREDE, Talita Facundes, 25, tomou conhecimento do instituto quando o primeiro filho apresentou desnutrição. Foi em busca de um nutricionista e lá encontrou muito mais. Ela teve a oportunidade de aprender corte e costura e preparação de salgados, em cursos profissionalizantes oferecidos lá. “Boa parte da renda de minha casa vem do que aprendi no IPREDE”, informa.



# Pesquisas de ponta impulsionam a ciência

A UFC se orgulha de sua posição consolidada entre as instituições de ensino superior no Brasil que mais contribuem para o desenvolvimento científico

FOTO: JR. PANELA

Entre tubos de ensaio, equipamentos e relatórios de pesquisa, a imersão de estudiosos em laboratórios pode ser o início de um ciclo virtuoso de desenvolvimento da ciência. Daí em diante, formam-se grupos de pesquisa, organizam-se congressos, são lançadas publicações em periódicos especializados e se fortalecem redes de colaboração entre cientistas de diversas nacionalidades. Resultado? No fim de maio, a UFC conquistou o primeiro lugar no Brasil e o terceiro na América Latina com a maior proporção de artigos acadêmicos entre os 10% mais citados no mundo em sua respectiva área do conhecimento, segundo o Leiden Ranking 2019.

O alto rendimento da pesquisa produzida na UFC tem se traduzido também pelo aumento do número de professores com bolsas de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Em 2015, 254 pesquisadores eram bolsistas do CNPq e, no ano seguinte, foram 259. Já em 2017, 280 professores tiveram aceitos os pedidos de financiamento e, no ano passado, 293. A trajetória ascendente culminou neste ano, quando 313 docentes foram contemplados.

Para o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFC, Antônio Gomes, os bons resultados possibilitam maior visibilidade ao

conhecimento produzido na Universidade tanto nacional quanto internacionalmente.

Na última avaliação quadrienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), divulgada em 2017, a pós-graduação da UFC foi condecorada com o melhor desempenho de sua história. Houve um destaque especial para os programas de Física, Matemática e Engenharia Civil: Recursos Hídricos, que obtiveram da CAPES a nota 7, conceito máximo da avaliação, que indica excelência internacional.

*Na última avaliação quadrienal da CAPES, a UFC foi condecorada com o melhor desempenho de sua história*

Outros sete programas foram classificados com nota 6, que também significa padrão internacional, e a UFC assumiu a liderança no Norte e Nordeste na qualidade da pesquisa e da pós-graduação.

“Em um cenário em que o número de bolsas não aumentou, a expansão do número de bolsistas de produtividade do CNPq mostra que a UFC está cada vez mais competitiva. Em todos os demais rankings nacionais e internacionais, a pesquisa sempre tem contribuído de forma decisiva



para manter nosso desempenho entre as 10 melhores instituições do País”, afirmou Gomes.

Outro fator que sinaliza o prestígio adquirido no meio acadêmico, segundo o pró-reitor, está nos assentos ocupados por professores da Universidade na Academia Brasileira de Ciências (ABC), entidade que reúne

pesquisadores de referência em seus campos de saber, líderes de grupos de pesquisa, consultores e formuladores de políticas públicas. No período de apenas três anos, a UFC cresceu 100% nesse indicador, passando de quatro para oito membros titulares da maior agremiação científica do Brasil. • MARCO FUKUDA



## Patentes e inovação: Universidade tem avançado no desenvolvimento de novos produtos e processos

FOTO: VIKTOR BRAGA



Pelo segundo ano consecutivo, a UFC figura no rol das 10 instituições que mais depositaram patentes de invenção e licenciaram tecnologias inovadoras no contexto brasileiro. A UFC registrou 50 pedidos de patentes e ficou em sexto lugar na lista, de acordo com o mais recente levantamento do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), de 2018. Segundo o Prof. Antônio Gomes, o registro de patentes é mais um sinal de competitividade e de interação entre academia e empresas, o que pode trazer recursos para serem

investidos em pesquisas e infraestrutura laboratorial.

“O processo de inovação consiste em construir uma ponte entre o conhecimento novo, advindo da pesquisa, e sua incorporação em produtos ou processos com aplicação prática e que atendam a demandas da sociedade. Acreditamos que o destaque no depósito de patentes se deva à capacidade criativa e de inovação da comunidade acadêmica da UFC, que já vem sendo amplamente reconhecida pelo impacto das pesquisas desenvol-

vidas aqui, o que só tem crescido nos últimos anos”, ponderou.

Um dos exemplos mais recentes da inovação na Universidade foi o Natchup (foto), um ketchup à base de acerola, abóbora e beterraba, sem conservantes e rico em vitamina C criado no Curso de Engenharia de Alimentos. Trata-se do primeiro produto inteiramente desenvolvido na UFC a ser licenciado e a chegar ao mercado, com direito a premiação internacional: o selo Innovation concedido no ano passado no Salão Internacional da Alimentação, em Paris.



# ESPAÇO DE CULTURA HÁ SEIS DÉCADAS

FOTO: RÔMULO SANTOS



**T**eatro, música, dança, cinema, circo, literatura – todas as linguagens e manifestações artísticas se encontram na UFC. Presente na Universidade desde sua fundação, a cultura é um campo de relevantes projetos, seja através do Instituto de Cultura e Arte (ICA), da Secretaria de Cultura Artística (SECULT-ARTE) ou dos equipamentos culturais gerenciados pela Instituição.

O Coral da UFC foi a primeira experiência da Universidade no campo da cultura, em 1958. Em novembro de 2018, o grupo comemorou 60 anos com a realização do espetáculo *D'água*, juntamente à Orquestra Sinfônica, do Curso de Música da UFC em Fortaleza. Em 21 apresentações, o Coral reuniu mais de 3.500 espectadores.

Hoje, ao sexagenário coro somam-se outros 37 projetos fomentados pelo Programa de Promoção da Cultura Artística da UFC (PPCA), da SECULT-ARTE, que apoia com 100 bolsas os projetos dessa área, por meio do Bolsa-Arte.

Uma das importantes ações da secretaria é o Circuito UFC-Arte, criado em 2016, que realiza inúmeros eventos artísticos e culturais durante o ano. Idealizado para atividades em Fortaleza, o projeto já passou por duas expansões: o Circuito UFC-Arte nas Escolas e o Circuito UFC Arte no Interior.

Para o diretor da secretaria, Prof. Elvis Matos, o retorno tem sido bastante positivo. “Sem dúvida, ainda existe uma dificuldade com relação ao exercício do direito de acesso à arte. As

personas não são incentivadas e o lugar da arte nas escolas ainda é acanhado. Como a gente vence isso? Indo lá nesses locais, nas escolas e no Interior”, afirma.

Desde 2018, mais de 4 mil pessoas já conferiram as ações do UFC-Arte, em municípios como Fortaleza, Russas, Limoeiro do Norte, Sobral, Crateús, Juazeiro do Norte, Crato, Quixadá, Aquiraz e Paracuru.

Falar de cultura na UFC é falar, ainda, dos equipamentos culturais mantidos pela Universidade, que promovem as artes em seus mais diferentes formatos. Para citar apenas alguns, há o Museu de Arte da UFC (MAUC), o Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno, a Casa de José de Alencar e a Casa Amarela Eusélio Oliveira.

## ICA ATUANTE

O Instituto de Cultura e Arte da UFC (ICA) também engloba ações culturais, com o diferencial de aliar o fazer artístico à formação do estudante. Lá, são nove cursos de graduação, aos quais se agregam grupos de música, coletivos de cinema, projetos de extensão em gastronomia etc.

Um dos maiores projetos da unidade é a Orquestra Sinfônica da UFC - Fortaleza. Em suas apresentações mais recentes, em maio, a orquestra lotou o Teatro da Seara da Ciência e o Theatro José de Alencar, com o concerto Musicais. Foram 70 músicos, regidos pelo Prof. Leandro Serafim, além de 16 cantores solistas, que encantaram o público.

• **CRISTIANE PIMENTEL**



## No esporte, a UFC tem vaga no pódio

O topo do pódio tem sido um lugar frequente para as equipes e seleções da UFC: em 2018, a Federal do Ceará encerrou a temporada na 12ª colocação no Troféu Eficiência, ranking promovido pela Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) que analisa 280 instituições. Com 519 pontos na tabela, a maior marca já atingida pela Universidade, o desporto universitário da UFC está entre os melhores do Brasil.

Atualmente, o desporto da UFC se divide em quatro programas: o desporto de rendimento, composto pelas seleções da UFC; o desporto educacional, que são os eventos esportivos internos e externos; o desporto de participação, com atividades atléticas não formais; e o Programa Bolsa de Incentivo ao Desporto, iniciativa pioneira no Brasil entre universidades públicas do País.

Quatro modalidades centrais compõem as seleções da UFC: basquete, futsal, handebol e vôlei. No total, são 200 atletas na UFC, sendo 100 deles bolsistas.

O esporte é uma área estratégica para a UFC, destaca o coordenador de Atividades Desportivas da Instituição, Wildner Souza. “As grandes universidades do mundo tratam as atividades artísticas e esportivas como essenciais na formação estudantil, e a concepção de colocar o desporto no eixo das áreas estratégicas é aspecto que tende a ampliar as ações e a cultura desportiva na UFC”, avalia.

Como reforço desse empenho, a criação do **Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES)**, em 2009, representou um marco na inserção do esporte nas atividades acadêmicas. “O IEFES como unidade acadêmica tem a grande responsabilidade de formar profissionais de Educação Física com qualidade. No perfil de bacharel, a atuação é junto ao desporto de alto rendimento, de participação, práticas de atividades físicas, esportivas, recreativas e especiais. O perfil de licenciado é para atuar no ensino formal inserindo os alunos no projeto político-pedagógico da escola numa perspectiva inter/transdisciplinar”, explica o Prof. Antônio Barroso Lima, diretor do Instituto.

Um leque de ações do IEFES contempla a comunidade universitária e o público externo. Na promoção da saúde e bem-estar, há o projeto UFC Fitness, que disponibiliza acesso à prática de musculação a estudantes, servidores e docentes da UFC. No esporte educacional, há o Judô para Todos, que oferece gratuitamente aulas da arte marcial a pessoas acima dos 16 anos, inclusive aquelas com deficiência. No rendimento esportivo, o Grupo de Pesquisa em Biodinâmica do Movimento Humano (GPBMH) realiza avaliações de parâmetros – como capacidade musculoesquelética e performance muscular – de atletas profissionais. Inclusive, o grupo avaliou, no início deste ano, as categorias de base do Fortaleza Esporte Clube.